

# Detentos são alfabetizados em delegacia

Diariamente a professora Tatiana dedica quatro horas para dar aulas aos detentos que estão presos na cadeia de Afonso Cláudio

**AFONSO CLÁUDIO** – O senso de humanismo de uma professora, que age com coragem e determinação no seu dia a dia de trabalho, está sensibilizando a população do município e sobretudo as autoridades. Diariamente, Tatiana Novaes Kunzendorff, uma jovem conhecida de toda a população vai até o presídio desta cidade para alfabetizar um grupo de presos, que cumprem penas por artigos mais diversos.

Todas as tardes Tatiana vai para a Delegacia de Polícia, munida de sua bolsa, carregada com livros didáticos e material de ensino, procedendo da mesma forma que qualquer professora que vai lecionar em sua escola, onde crianças de sete a 11 anos a esperam. Mas o seu caso é muito diferente. Ao invés de pedir que lhe abram portas, ela pede para que as grades sejam abertas. “No início foi muito estranho, pois demorei a me acostumar com aqueles cadeados as partes externas das grades de ferro”.

São quatro horas diárias de aula, que a professora passa junto aos “comportados alunos”, sorri. Segundo ela, os detentos a chamam de senhora, um tratamento que alguém jamais lhe dispensou. “Eles prestam muita atenção nas minhas explicações e já entenderam que a minha grande vontade é instruí-los, procurando resocializá-los, através de palestras e diálogo. Esta foi a forma que encontrei de os preparar para a vida

cotidiana, que os espera lá fora”.

Tatiana cursa o 3º ano de pedagogia na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, da cidade de Reduto, em Minas Gerais, para onde viaja todos os finais de semana. Como professora da rede estadual de ensino, presta serviço de alfabetização recebendo mensalmente R\$ 140,00. “É muito pouco dinheiro, mas faço por amor, pois dá até para comprar alguns materiais escolares para os meus alunos, sempre muito carentes financeiramente”.

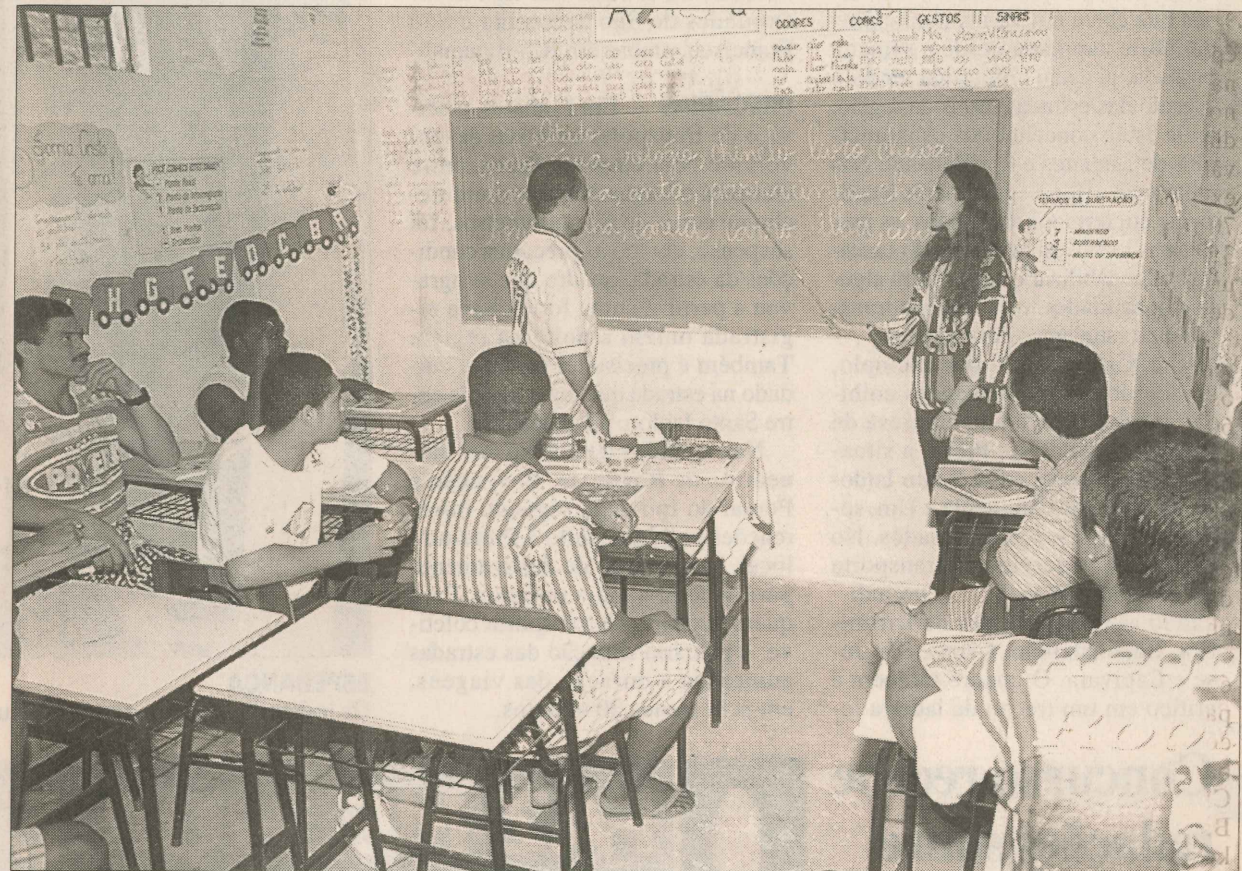
**PROJETO** – A futura pedagoga disse que este trabalho faz parte do desenvolvimento de um projeto, criado por ela, com respaldo de informações da Superintendência Regional de Ensino, sediada em Afonso Cláudio. “A princípio tive muito receio, pois a minha família e meus amigos se preocupavam com esta atividade, mas com o passar do tempo, os próprios detentos acabaram deixando-me inteiramente a vontade e continuo com a minha “escolinha”.

Na última semana, os presos da Delegacia desta cidade enviaram uma carta para Tatiana, procurando, inclusive, maneiras de sua publicação nas estações de rádio da cidade. O grupo elogia a atitude da profissional, que com docilidade, educação e outros dons, conseguiu cativar a amizade e o respeito de todos, que inclusive fizeram questão de assiná-la.

O presidiário Sebastião da Cruz, 32 anos, é um dos alunos de Tatiana Kunzendorff. Ele conta que passou a infância no interior do município, tendo a oportunidade somente de estudar o primeiro ano primário, pois tinha que ajudar a família desde muito cedo, na atividade cafeeira. “Nestes dez meses que estou na cadeia, já olho o mundo muito diferente, pois aprendi a ler e escrever, coisa que teria que ter feito antes de vir para cá”.

**ADMIRADOR** – O prefeito Methódio Rocha, de Afonso Cláudio, garante que é um admirador do trabalho desenvolvido pela professora Tatiana, enumerando a coragem, como o principal fator, em sua atividade. “Ela é competente e muito disposta, mas a sua grande virtude é a coragem, coisa que poucas pessoas teriam, para fazer o que ela faz, aliás, com muita dedicação”.

A atitude da professora Tatiana, para o secretário de Infraestrutura de Afonso Cláudio, José Luiz Neves, é um exemplo que os governantes teriam que seguir, pois o desenvolvimento educacional, nestes casos, ressocializa o detento, tornando apto a voltar ao convívio, quando for libertado, com absoluta normalidade. “Os próprios presos já mostram a diferença, pois ficam mais cordiais e contentes, apresentando isso nos diálogos que mantém com visitantes ou familiares”.



Roberly Pereira

## TRABALHO

No início Tatiana achou meio estranho trabalhar nas celas da delegacia mas com o tempo acabou acostumando

## Cachoeiro preserva patrimônio

**CACHOEIRO (Sucursal)** – Com o slogan “Escola Pública – Preserve”, a Superintendência Regional da Educação Pólo Cachoeiro está realizando em 140 escolas públicas localizadas nesta cidade, e em 298 escolas situadas em outros 12 municípios que integram a Superintendência, uma campanha para incentivar os estudantes sobre a preservação do patrimônio público. O objetivo é abranger de maneira organizada a comunidade em geral, através dos alunos, que funcionariam como agentes multiplicadores junto à comunidade.

A campanha, promovida pela Secretaria Estadual de Educação (Sedu), é desenvolvida através dos nú-

cleos das superintendências regionais. Segundo a superintendente do Pólo Cachoeiro, Eni Cardoso, todas as escolas localizadas no município estão recebendo material educativo, como cartazes, que deverão ser espalhados pelas escolas. Além do material impresso, cada escola poderá escolher o critério de efetivar ações voltadas para motivar os estudantes quanto à preservação e manutenção dos equipamentos e da estrutura física das escolas.

“Nosso objetivo é envolver a comunidade salientando, principalmente, que ela é responsável pelo bem público”, disse a superintendente Eni Cardoso. Ela salientou os casos de depre-

dação em escolas são preocupantes, principalmente nas 39 unidades localizadas na zona urbana, onde foram destruídas as estruturas física, hidráulica e elétrica.

Outro ponto alarmante, segundo ela, são os constantes arrombamentos. As escolas, principalmente, aquelas situadas na periferia da cidade, têm sido alvos prediletos de assaltantes, que levam geralmente a merenda escolar e aparelhos eletrônicos, como videocassetes e televisores.

A superintendente do Pólo Cachoeiro, Eni Cardoso, revelou que este ano já foram registrados quinze arrombamentos em escolas públicas de Cachoeiro de Itapemirim.